

CONTRATO Nº 2810/97
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP. AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO

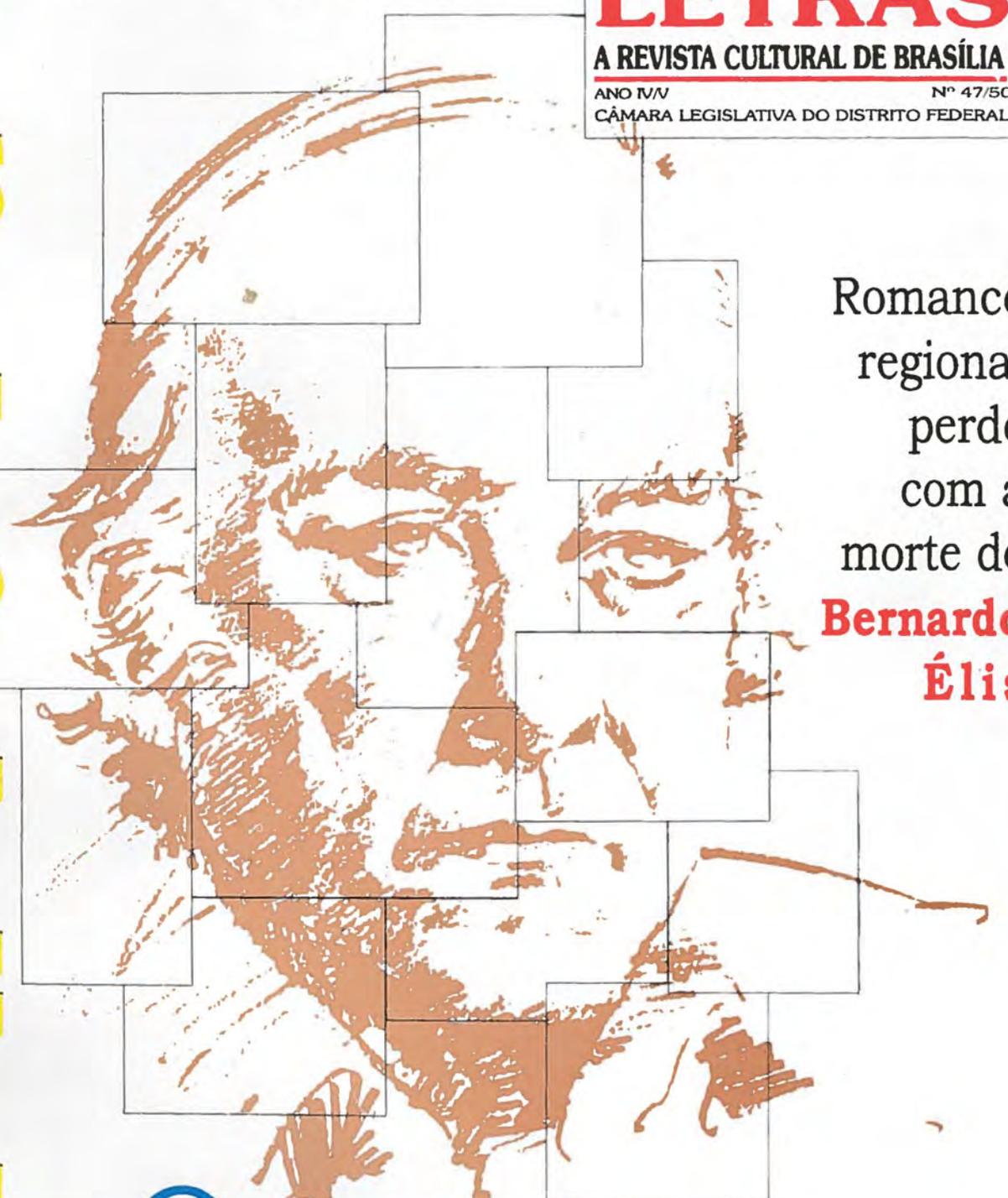
Biblioteca/CLDF

DF
LETRAS

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO IV/V Nº 47/50
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

V
i
n
i
c
i
u
s



Romance
regional
perde
com a
morte de
**Bernardo
Élis**

O poeta
Bossa-nova

Miguel Torga e Leopoldina

Pomo-nos a imaginar a impressão que a então pequena Leopoldina terá causado naquele jovem de Trás-os-Montes, já há cerca de quatro anos no Brasil, trabalhando em Banco Verde, na fazenda de um tio que prometera custear-lhe os estudos, para não ser um simples lavrador, como fora o pai.

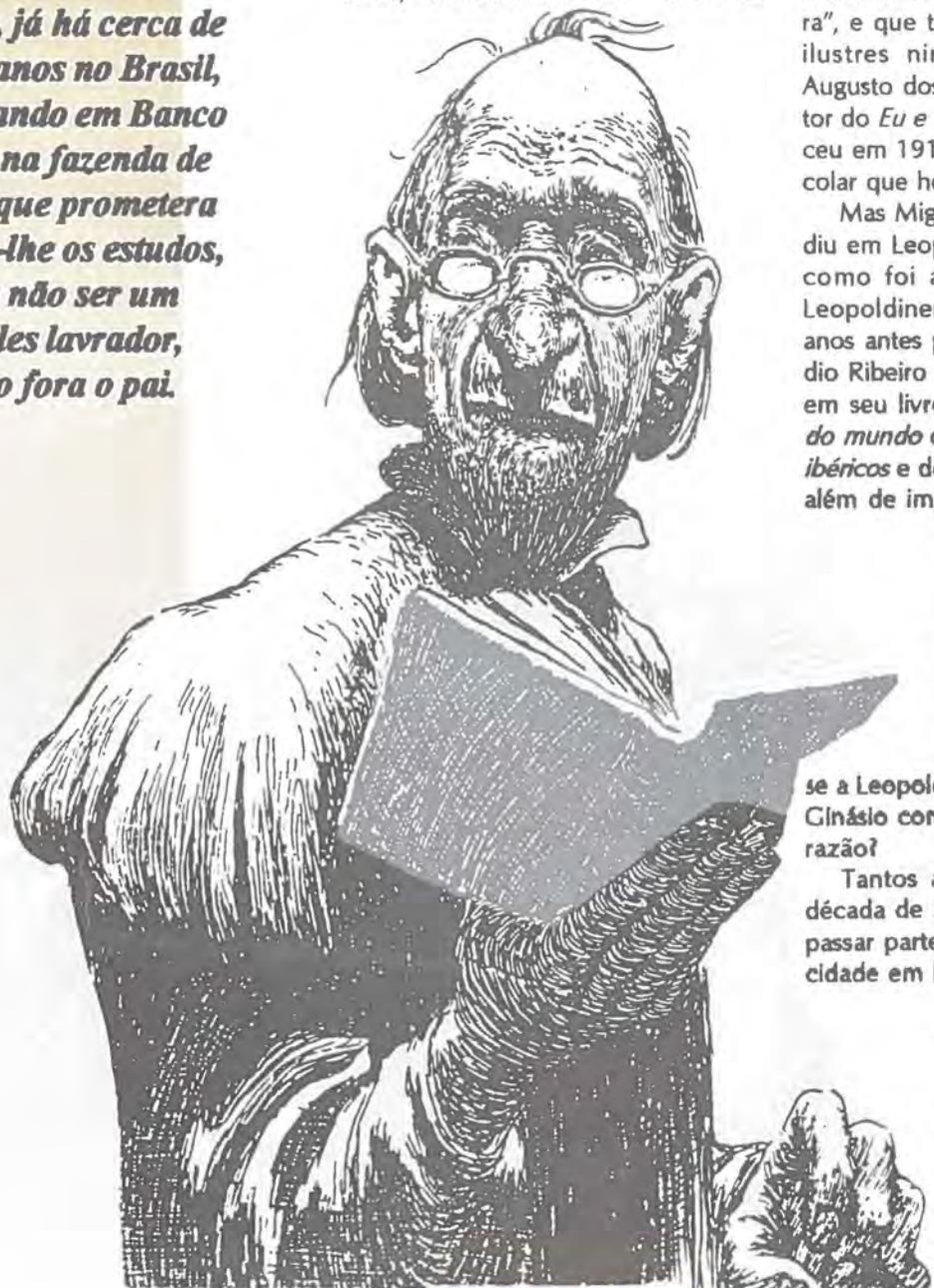
□ JOSÉ JERONIMO RIVERA

Já sabíamos da passagem do grande escritor português Miguel Torga por Leopoldina, quando ainda jovem estudante, na década de 1920. Foi ele ou-

tro vulto literário de valor que mais tarde veio associar-se às tradições do burgo mineiro que merecidamente recebeu o epíteto de "Atenas Mineira", e que teve entre seus moradores ilustres ninguém menos que um Augusto dos Anjos, o inesquecível autor do *Eu e outras poesias*, que ali faleceu em 1914, após dirigir o grupo escolar que hoje tem seu nome.

Mas Miguel Torga não apenas residiu em Leopoldina nos idos de 1924, como foi aluno do então Ginásio Leopoldinense, fundado não muitos anos antes pelos irmãos José e Custódio Ribeiro Junqueira. Curioso é que em seu livro de memórias *A Criação do mundo o futuro autor dos Poemas ibéricos* e dos 16 volumes dos *Diários*, além de importantes obras em prosa, como os *Contos da montanha* e *Novos contos da montanha*, entre tantos outros trabalhos literários que chegaram a justificar a proposição de seu nome para o Prêmio Nobel de Literatura, refere-se a Leopoldina como "Ribeirão", e ao Ginásio como "Ribeirense" - por que razão?

Tantos anos depois, nós, que na década de 50, tivemos o privilégio de passar parte importante de nossa mocidade em Leopoldina, em cujo então Colégio fomos alunos de mestres como, entre outros, os ilustres professores Joaquim Guedes Machado, Lydio Bandeira de Mello e Geraldo de Vasconcelos Barcelos - este recentemente falecido, e



a cuja memória prestamos aqui sentida homenagem, que estendemos aos queridos diretores Monsenhor Guilherme de Oliveira e Alziro de Azevedo Carvalho, sempre lembrados com carinho pelos antigos alunos; nós que, vindos de outras terras, passados quase 50 anos, ainda nos lembramos dos momentos felizes que vivemos em Leopoldina, pomo-nos a imaginar a impressão que a então pequena cidade terá causado naquele jovem de Trás-os-Montes, já há cerca de quatro anos no Brasil, trabalhando em Banco Verde, na fazenda de um tio que prometera custear-lhe os estudos,



para não ser um simples lavrador, como fora o pai, em sua tão pobre São Martinho de Anta, no concelho de Vila Real.

E, agora, ocorre-nos perguntar: haverá ainda em Leopoldina, ou nas cidades vizinhas, ou mesmo em algum local mais distante - que sempre foi grande a área de influência de seu famoso educandário - algum ex-aluno contemporâneo que se recorde do jovem de 16 anos que no registro civil se chamou Adolfo Corrêa da Rocha, como consta no Livro de Matrícula de 1924? Este é o apelo que aqui deixamos aos colegas mais antigos, e a seus familiares, que porventura tenham alguma lembrança daquele jovem português que imaginamos, por seus livros, muito tímido, talvez introvertido e solitário, e que, mais tarde, após se formar em medicina, em 1933, pela Universidade de Coimbra, dedicou-se - ao mesmo tempo em que cuidava, como otorrinolaringologista, de seus clientes, inclusive daqueles que não podiam pagar-lhe a consulta -, a construir uma obra literária, em prosa e verso, de mais de 50 volumes, rico repositório de seu

acendrado amor pelos humildes, de que deu provas com as posições decididamente corajosas que, em época de ditadura, assumiu em favor da liberdade e da igualdade de direitos, o que lhe valeu até mesmo um período de prisão.

Falecido a 17 de janeiro de 1995, após longa enfermidade, Miguel Torga vem recebendo, em Portugal, no Brasil e em muitos outros países em que teve seus livros traduzidos e publicados, manifestações expressivas do reconhecimento que sua memória merece. Entre estas, uma das mais importantes é a Fotobiobibliografia que lhe dedicou o ilustre pesquisador José de Melo, publicada em 1995 pela Estante Editora, de Aveiro, e na qual, em recente viagem a Portugal, ao visitarmos na bela cidade do Porto a sua encantadora Livraria Lello & Irmãos, tivemos a satisfação de encontrar, além de simpáticas referências à passagem de Miguel Torga por Leopoldina e seu

Ginásio - de que cita todas as denominações, até a atual de Escola Estadual Prof. Botelho Reis -, belas fotografias da cidade, de seu educandário e da antiga estação de trem, e até mesmo pitoresca gravura com a Lenda do Feijão Cru... Mas qual não foi a nossa surpresa ao encontrarmos lá, também, a reprodução da 1ª página do número especial do nosso saudoso jornalzinho "Três de Junho", publicada em 1981, por ocasião da festa dos 75 anos do Colégio, e em que, ao lado dos saudosos professores Alziro Carvalho e Gustavo Monteiro de Castro Júnior, e também de companheiros como Anderson Braga Horta, José Herberto Dias e Deodato Rivera, entre outros amigos, lembrávamos os idos de 53, quando por breve período fizéramos reviver o modesto jornal mensal que circulou, infelizmente, durante apenas sete meses, e que orgulhosamente denominávamos "Órgão dos Alunos do Colégio Leopoldinense"...

